

Uso de Celular em Sala de Aula: Percepções de Alunos em um Curso de Idioma Inglês

Silvana Oggioni Gomes
Instituto Federal do Espírito
Santo Rua Barão de Mauá, nº 30,
Jucutuquara, Vitória, ES, Brasil
+55 27 99965-2818
silluana@gmail.com

Isaura Alcina Martins Nobre
Instituto Federal do Espírito Santo
Rua Barão de Mauá, nº 30,
Jucutuquara, Vitória, ES, Brasil
+55 27 3348-9200
isaura@ifes.edu.br

Marize Lyra Silva Passos
Instituto Federal do Espírito
Santo Rua Barão de Mauá, nº 30,
Jucutuquara, Vitória, ES, Brasil
+55 27 3348-9200
marize@ifes.edu.br

ABSTRACT

This paper presents the study of the use of mobile devices, especially mobile usage, in the teaching and learning of English in a language school. The search begins with a literature review, covering the key concepts involved in the issue, as well as a reinterpretation of works related to mobile use in the classroom. Some applications available for mobile devoted to the teaching and learning of languages were analyzed, they are: Duolingo, Busuu, Babbel, Google translate and WordReference. A lesson plan was developed and made observations on its realization, whose proposal consisted in the use of mobile phones as a pedagogical tool. As for the use of these resources we conducted an investigation through a questionnaire with students of Teens class 1 English course in a language training institution in order to analyze the perception of students using these applications and their use as a resource of learning. The results can be seen that the cell phone use in the teaching of English in the perception of students, makes it the fastest, most attractive and fun learning.

RESUMO

Este trabalho apresenta o estudo do uso de dispositivos móveis, em especial o uso de celular, no processo de ensino e aprendizagem de inglês em uma escola de idiomas. A pesquisa inicia com uma revisão de literatura, abordando os principais conceitos envolvidos no tema, bem como, uma releitura de trabalhos relacionados ao uso de celular em sala de aula. Foram analisados alguns aplicativos disponíveis para celulares voltados para o ensino e aprendizagem de idiomas, são eles: Duolingo, Busuu, Babbel, Google translate e WordReference. Foi desenvolvido um plano de aula e feitas observações sobre sua realização, cuja proposta consistiu no uso do celular como ferramenta pedagógica. Quanto à utilização desses recursos realizamos uma investigação por meio de questionário, com os alunos da turma de Teens 1 do curso de Inglês de uma instituição de ensino de idiomas, a fim de analisar, na percepção dos alunos, o uso desses aplicativos e sua utilização como recurso de aprendizagem. Como resultados pode-se observar que o uso de celular no ensino-aprendizagem do idioma inglês, na percepção dos alunos, torna a aprendizagem mais rápida, atrativa e divertida.

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 Distance learning

General Terms

Experimentation, Theory.

Keywords

Celular. Aprendizagem móvel. Língua inglesa.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia possibilitou inimagináveis transformações em nosso cotidiano. Dispositivos móveis fazem parte de nossas vidas diárias, fornecendo acesso à comunicação e à informação sem nenhum precedente.

Segundo os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2013, 130,2 milhões de brasileiros acima de 10 anos de idade possuíam celular para uso pessoal, um aumento de 49,4% em relação a 2008. Ainda em dados da Pnad, 7,1 milhões (10,8%) dos 65,1 milhões de domicílios particulares permanentes do país possuem tablets. A pesquisa relatou outro fato interessante, os acessos a internet em estados como Sergipe, Pará, Roraima, Amapá e Amazonas feito por dispositivos móveis como celulares ou tablets superou os acessos feito por computadores ou notebooks [2].

A popularização dos dispositivos móveis, aliada ao crescimento das conexões de banda larga, estão favorecendo o uso destes na educação. Já existem instituições de ensino no Brasil que estão adotando aplicativos para serem usados nestes dispositivos aplicativos em seus currículos e modificando sites, materiais educacionais, recursos e ferramentas para que eles estejam adaptados para serem acessados por eles [15].

A importância das tecnologias recentes para o ensino e aprendizagem, segundo Johnson [15] é que:

[...] estes dispositivos têm o potencial de facilitar quase qualquer experiência educacional, permitindo que os alunos organizem reuniões de vídeo virtuais com colegas de todo o mundo, usem software e ferramentas especializadas, e colaborem em documentos compartilhados ou projetos na nuvem, entre muitas outras coisas. Embora ainda existam muitos usos prováveis que ainda não foram realizados ao longo dos últimos anos, o aprendizado móvel mudou rapidamente de um conceito para uma realidade [15] (p. 14).

Diante de tantas novas possibilidades de ensino e aprendizagem surge o que, segundo Laouris & Eteokleous [16] foi denominada de Mobile Learning (M-Learning ou Aprendizagem Móvel).

O M-Learning, é definido por Oliveira [21], como uma modalidade de ensino em que os dispositivos móveis são utilizados dentro e fora de sala de aula para auxiliar o processo de aprendizagem. E, o U-Learning (ubiquitous learning ou aprendizagem ubíqua), o termo surgiu da Computação Ubíqua (Ubiquitous Computing), que segundo Queiroz e Ribeiro [24], contribuiu com a “possibilidade de construir um ambiente de

aprendizagem ubíquo, ou seja, que permita qualquer pessoa aprender em qualquer lugar e a qualquer momento”. Santaella [28] reforça que esses processos de aprendizagem se configuram como:

Processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar [28] (p. 19)

Com a utilização do M-Learning e o U-Learning, alunos e professores podem usufruir de materiais didáticos em diversos formatos, em qualquer momento e em qualquer lugar, bem como de inúmeros recursos tecnológicos oferecidos para dispositivos móveis.

O uso do M-Learning como ferramenta de ensino, tem tido um aumento significativo, favorecido pela disseminação dos dispositivos móveis e das conexões 3G e 4G, como já citado anteriormente. Porém, essa nova modalidade requer um processo de adaptação, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Algumas pesquisas têm demonstrado que, mesmo com todo o crescimento, a aprendizagem móvel ainda não é utilizada de forma significativa por parte dos educadores, conforme afirmam Oliveira [21].

O ensino de línguas tem sido mediado por diversas tecnologias ao longo do tempo a fim de desenvolver as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e ouvir. Atualmente, nota-se um crescente uso de dispositivos móveis no ensino de línguas, esta área de estudo é conhecida como MALL, Mobile-Assisted Language Learning, aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como o M-Learning e o U-Learning permite ao aluno estudar em qualquer hora e qualquer lugar.

Dessa forma, com o emergente uso dos dispositivos móveis e as várias possibilidades de utilização na educação, ficam alguns questionamentos: O que falta para que os dispositivos móveis sejam aceitos e adotados como meio de facilitar o ensino-aprendizagem? Qual a percepção dos alunos frente ao uso desses dispositivos como recursos pedagógicos para a aprendizagem de idiomas?

Assim esse trabalho se propõe a investigar o uso de dispositivos móveis, em especial o uso de celulares, no processo de ensino e aprendizagem de idiomas do curso de inglês ofertado pelo Centro de Línguas, projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a partir da percepção dos alunos.

2. M-LEARNING E O ENSINO DE LÍNGUAS

As Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS), tem se tornado presentes no ambiente escolar, aumentando os desafios e as possibilidades para professores e alunos. Segundo Moura [18] (p. 50): “O acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC) e estendeu-se também às tecnologias móveis (telemóvel, PDA, Pocket PC, Tablet PC, Netbook)”. Entre essas tecnologias destaca-se o celular ou smartphone, um aparelho bem popular,

com diversos recursos que podem ser utilizados em sala de aula como ferramenta pedagógica.

Puppi [23] (p. 56-57), define os smartphones como “[...] dispositivos que convergem para a computação no contexto de mobilidade aliada à comunicação”. Eles destacam que, desde o lançamento do iPhone, em 2007, “os smartphones têm se tornado os dispositivos móveis dominantes para comunicação, informação e entretenimento”.

Outro aspecto a considerar é o poder de convergência que o telefone celular apresenta, integrando vários recursos como a Internet, câmera fotográfica, filmadora, calculadora, relógio, cronômetro, gravador de voz, rádio, GPS, e-mail, computador, sms, wi-fi, editores de texto, softwares, calendário, bluetooth, entre outros, que podem dinamizar todo o processo de ensino, proporcionando ao educador recursos didáticos que o tornam indispensável para a sala de aula da realidade atual, em contrapartida à falta de recursos didáticos educacionais disponíveis em nossas escolas públicas para ensinar e aprender a Física [26].

Porém o celular ainda é visto por muitos da comunidade escolar como o vilão, responsável por distrações, facilidade na cola, mal uso em sala de aula, entre outros. Segundo Saccol, Schlemmer e Barbosa [27] (p.30): “Em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social”.

Mas esta realidade está mudando, o celular está deixando a imagem de vilão e sendo considerado por muitos especialistas em ensino, como um aliado da educação principalmente por sua facilidade de acesso. E o incentivo para isso é realidade no Estado do Espírito Santo, onde está sendo aprovada a revogação da Lei nº 8.854, que proibia o uso de aparelhos celulares nas escolas, além do lançamento do projeto Sedu Digit@!, onde os alunos e professores terão Wi-Fi em todas as escolas e poderão usar o celular dentro da sala de aula como ferramenta pedagógica [8].

Mas apenas liberar o uso do celular, não é suficiente, Ramos [25] (p. 22) afirma que as escolas e os professores devem traçar “[...] estratégias de trabalho, com organização da sala de aula, como espaço coletivo que é com regras construídas pelo grupo e também com uma proposta de trabalho do professor suficientemente clara e instigadora”. Este é sem dúvidas o grande desafio enfrentado pela escola.

O M-Learning é considerado como uma nova modalidade de ensino/aprendizagem por meio de tecnologias móveis. Tem sido aplicado quando se fala no paradigma educacional emergente que recorre a dispositivos que acompanham as pessoas em qualquer lugar e a qualquer hora [19].

De acordo com Saccol, Schlemmer e Barbosa [27], o M-Learning:

[...] se refere a processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja características fundamental e a modalidade dos aprendizes, que podem estar distante uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho [27] (p. 25).

O M-Learning é uma extensão do E-Learning, sendo exercida por meio de dispositivos móveis. Entretanto o M-Learning pode classificar-se por dois diferentes focos: o primeiro evidencia a localização e a infraestrutura no qual ocorre o aprendizado, e o

segundo enfatiza o objeto de estudo ou processo em que ele ocorre, por exemplo, treinamentos ou meio acadêmico. No meio acadêmico existem áreas de atuação para utilizar o M-Learning e dentre essas áreas está o aprendizado de línguas estrangeiras ou também conhecido como Mobile-Assisted Language Learning (MALL) [23]. A Figura 1, a seguir, exemplifica melhor o MALL no contexto do M-Learning:

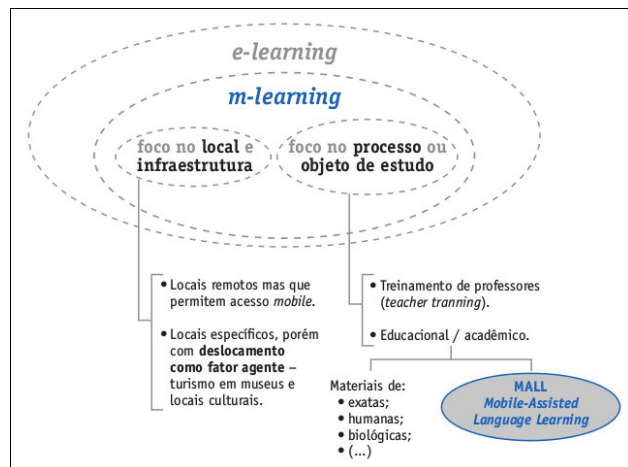


Figura 1 - MALL no contexto de M-Learning [23] (p. 47).

Para Moura [19], essa nova abordagem para aprendizagem de línguas, se dá devido a evolução das tecnologias móveis, e acrescenta ainda que o MALL é:

[...] um subconjunto do M-Learning e do CALL (Computer-Assisted Language Learning), aproveita as potencialidades oferecidas por dispositivos móveis, como o PDA ou o telemóvel, para ajudar os alunos a aceder a materiais de aprendizagem de línguas e comunicar com colegas e professores a qualquer hora e em qualquer lugar. Mas [...] há diferenças importantes entre o CALL e o MALL, em particular, porque as tecnologias móveis podem ajudar os alunos a encontrar informação no momento em que precisam dela e são adequadas ao seu estilo de vida móvel [19] (p. 59).

Puppi [23] (p. 48) descrevem como características positivas do MALL “[...] o fato de que MALL atende aos fatores contexto, mobilidade, estudo a qualquer hora e propriedade (poder de decisão) sobre o dispositivo a ser utilizado e sobre a realização ou não da atividade”.

3. TRABALHOS RELACIONADOS

MOBILE LEARNING: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública [5].

Costa [5] em sua pesquisa analisou as potencialidades que surgiram com a crescente popularidade do uso do celular pelos alunos, na qual colabora com a expansão e o desenvolvimento das cinco habilidades linguísticas no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Foram avaliadas as percepções dos alunos diante do processo de aprendizagem com atividades pedagógicas mediadas pelo celular. Identificou como e quando utilizar dispositivo móvel em sala de aula e qual a sua eficácia para o ensino-aprendizagem da língua inglesa.

A pesquisa confirmou que é possível ensinar com o auxílio de celular, porém é ainda uma área pouco explorada que necessita do interesse principal por parte dos professores. Costa [5] (p. vii) afirma ainda que “[...] a aprendizagem móvel ajudou a melhorar a aquisição de habilidades em uma língua estrangeira, colocou os alunos em um contexto real e tornou este processo mais atraente, motivador e interessante”.

Desta forma, Costa [5] (p. vii) conclui que “[...] uso do celular no ensino-aprendizagem de línguas proporciona uma flexibilidade diferente, produtiva para o aprendiz adquirir saberes, habilidades e conhecimentos, quase impossível de ocorrer em um ambiente de ensino tradicional.”

Diretrizes para design de interface de aplicativos em smartphones para alemão como língua estrangeira: um estudo sobre mobile learning [23].

Puppi [23] (p. 16) em sua pesquisa teve como objetivo geral “[...] propor diretrizes para o design de interface de aplicativos M-Learning em smartphones, para o estudo do idioma alemão como língua estrangeira”.

O seu trabalho visou analisar um área ainda pouco pesquisada no entorno do M-Learning, o estudo sobre o design de interface de aplicativos mobile. Mesmo seguindo uma linha diferente de pesquisa, o trabalho reúne uma análise da literatura acadêmico-científica de conceitos como M-Learning e MALL que foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet [9]

Gonçalves e Silva [9] apresentam um trabalho sobre uma nova metodologia para a aquisição da língua inglesa, referente às habilidades de pronúncia e escrita através do uso de celulares. O estudo analisa a autonomia que um aplicativo instalado no celular proporciona a aprendizagem de idioma, busca identificar os recursos e as possibilidades de estudos disponíveis aos alunos na aprendizagem de inglês.

Por fim, Gonçalves e Silva [9] concluíram que os aplicativos proporcionam diversos benefícios para os alunos, como: interatividade com o usuário, facilidade de manipulação, conteúdos diversos, exercícios e avaliações práticas, baixo custos financeiros. No entanto, constatou-se que os alunos não possuem conhecimentos sobre esses recursos.

O trabalho de Gonçalves e Silva [9] contribui para esta pesquisa com o levantamento de algumas metodologias de ensino por parte dos aplicativos móveis levando em consideração para a seleção à popularidade e relevância de cada aplicativo.

Pelo telefone - histórias e relatos sobre o uso de celulares como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil [32]

Xavier e Dias [32] descreve em seu artigo a experiência vivida com o uso de telefone celular, nos anos de 2009 a 2012 nas aulas de língua inglesa, em uma escola de idiomas no Rio de Janeiro. São citadas as atividades criadas, o processo de planejamento, o processo de implementação e as dificuldades encontradas.

Ao final, Xavier e Dias [32] concluem que ao desenvolver projetos com uso de celular ou qualquer outro artefato tecnológico deve-se priorizar um bom planejamento e capacidade de

antecipação de problemas, mapeamento do recursos disponíveis entre os aprendizes e capacidade de improvisação. Outra observação feita por Xavier e Dias [32] é a escolha da ferramenta, quanto maior for o domínio do professor e dos alunos, melhor será o resultado, além de considerar no planejamento das aulas um tempo para instrução de uso dos recursos.

4. APLICATIVOS PARA CELULAR: PRATICANDO IDIOMAS

O ensino de línguas está se destacando entre os aplicativos educativos, a liberdade e a facilidade de acesso a informação e conhecimento de línguas, proporcionada pelos aplicativos têm demonstrado uma nova metodologia de aprendizagem. Com o auxílio dos smartphones e seus APPs, os alunos fazem acessos instantâneos às informações e conhecimento, tornando seu estudo autônomo, fácil e controlado pelo próprio aluno.

Esta área de estudo mediada por dispositivos móveis, o Mobile Assisted Language Learning (MALL), é uma alternativa que possibilita aos alunos aumentar o tempo de exposição a uma língua estrangeira, expõe os alunos a experiências de aprendizagem diversificadas com o uso de recursos como redes sociais e as variedades de aplicativos específicos para o estudo de idiomas.

Os aplicativos são uma alternativa aos cursos regulares, podendo ser usados em paralelo para complementar o estudo ou até mesmo isolado, com o objetivo de aprender uma nova língua. Existe uma grande variedades de APPs voltados para o ensino de línguas, muitos deles gratuitos. Neste estudo serão analisados alguns dos aplicativos mais populares.

4.1 DUOLINGO

O Duolingo, atualmente, é considerado o aplicativo mais popular para aprender línguas estrangeiras. É um aplicativo totalmente gratuito e oferece serviços dos níveis básicos aos mais avançados. Para a versão em português, oferece opções de aprender até quatro idiomas distintos, com o inglês, espanhol, francês e alemão. Com a utilização de jogos, o APP torna a aprendizagem atraente e eficaz no ensino de línguas [30].

Dispõe de versões para Android, iOS, Windows Phone e web. A versão para smartphone é sincronizada com a web, possibilitando o aluno as duas opções, porém a versão web possui mais funcionalidades extras aos do aplicativo.

Com o Duolingo a aprendizagem acontece de forma divertida e interativa, com seus elementos de gamificação, o aluno ganha pontos ao acertar as questões e ao cronometrar o tempo de execução das atividades, avançar de nível. O APP contempla as quatro habilidades básicas de línguas: ouvir, falar, ler e escrever, e as lições incluem questões de conversação, compreensão, tradução e desafios de múltipla escolha. As questões são corrigidas na hora, e o aluno recebe um feedback de como melhorar na lição. Possui um programa de incentivo no qual conta os dias em que o aluno passa estudando idioma, além dos corações, em que o aluno deve poupar para continuar no jogo, pois a cada resposta errada ele perde um coração e se todos acabarem deve-se recomeçar o jogo [10].

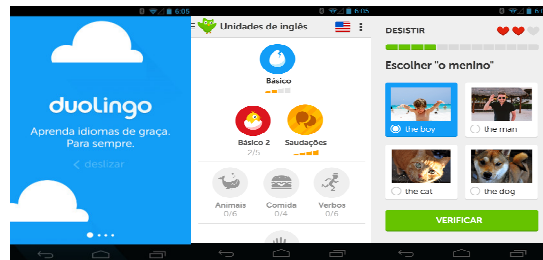


Figura 2 - Aplicativo Duolingo [6]

4.2 BUSUU

O Busuu é uma rede social de aprendizagem de novos idiomas, conectada a comunidade mundial, ele oferece cursos de 12 idiomas diferentes. Possui versões para Android, iOS e web e o diferencial é o contato com os nativos da língua, onde estes corrigem os exercícios e interagem de muitas outras formas [4].

É utilizado por mais de 60 milhões de usuários, segundo o site oficial do Busuu, e seus usuários podem treinar suas habilidades de leitura, escrita, audição e fala, exercitar gramática avançada e praticar com outros falantes da língua.

O aplicativo possui uma versão gratuita, porém limitada, a versão Premium, paga, possui uma lista de vantagens em relação a gratuita. Na versão Premium o usuário tem acesso ilimitado ao busuutalk, recurso de conversação, áudio de mais de 3.000 frases, exercícios de gravação de voz, vídeos e acesso ilimitado para idiomas diferentes [30].

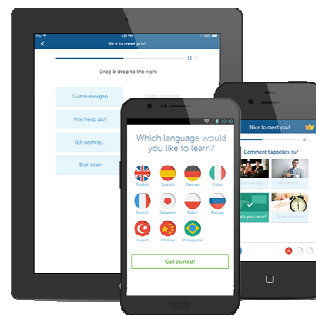


Figura 3: Aplicativo Busuu [4]

4.3 BABEL

O Babel oferece todos os recursos para os usuários obter uma boa aprendizagem de línguas, desde falar, escrever e compreender um novo idioma. E é os próprios usuários que determina o ritmo da aprendizagem. O vocabulário é formado gradativamente e a gramática é exposta de forma intuitiva e natural. Possui diversos cursos para iniciantes e intermediários, gramática, treino de verbos, trava-línguas, frases e muito mais. Está disponível com uma versão paga, mas grande parte da aprendizagem pode ser feito pela versão gratuita [1].

O conteúdo do aplicativo é o mesmo encontrado na versão web, porém na versão web possui outras funcionalidades: contato com a comunidade do serviço, trocar mensagens com outros usuários, adicionar amigos, salas de bate papo, murais, entre outras opções.



Figura 4: Aplicativo Babel [1]

4.4 GOOGLE TRANSLATE

O Google Translate é uma plataforma de tradução, da empresa Google, mais utilizado em todo mundo e o Brasil é o país que mais utiliza o serviço, segundo a Google. A plataforma completou 10 anos e oferece tradução para mais de 100 idiomas [3].

Mesmo não sendo um aplicativo com o objetivo específico de ensinar uma língua estrangeira, o Google Translate pode ajudar os alunos com os diversos recursos que oferece, reforçando a aprendizagem da leitura, escrita e pronúncia.

Com versões para computador e smartphones, o Google Translate possui os seguintes recursos: digitar, basta usar o teclado e escolher o idioma para a tradução; conversa bilingue, o aplicativo identifica o idioma falado e faz a tradução rapidamente; Visualização, com o auxílio da câmera do smartphones pode-se ver instantaneamente a tradução de texto em imagens ou placas para outro idioma; Escrever, permite desenhar letras ou caracteres com o dedo; Off-line, realiza a tradução de textos sem uma conexão com a internet [13].

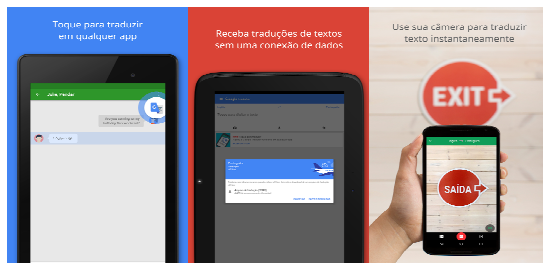


Figura 5: Aplicativo Google Translate [11]

4.5 WORD REFERENCE

O WordReference é um dicionário online, gratuito, considerado o mais popular e poderoso. Permite o acesso rápido aos dicionários e aos fóruns de discussões.

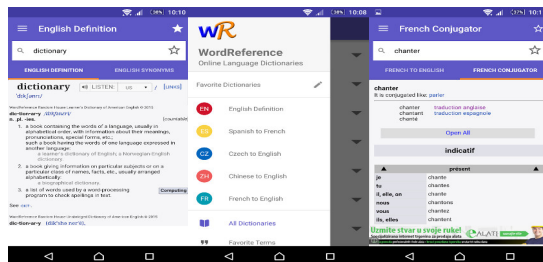


Figura 6: Aplicativo WordReference [31]

Possui versões para computador e smartphones, no computador pode-se inserir o WordReference na barra de pesquisa do browser, para obter um acesso simples e rápido. E a versão móvel oferece as mesmas funcionalidades do computador, as traduções para

diversos idiomas, consultar o conjugador de verbos e participar do fórum, espaço útil para tirar dúvidas do uso dos idiomas [12].

5. METODOLOGIA

5.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa qualitativa e quantitativa, onde as informações serão descritas em foco das principais abordagens e traduzida para números, utilizando de recursos técnicos de estatísticas, classificando e analisando assim as informações.

Será uma pesquisa exploratória e descritiva, com base na elaboração e aplicação de questionário e analisando relatos do professor sobre a aula. Serão examinadas as percepções dos alunos do Centro de Línguas, quanto à aprendizagem.

Esse estudo corrobora com o que para Stake se caracteriza como um estudo qualitativo. Segundo Stake [29] (p. 250 “O estudo qualitativo é personalístico. É empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade”.

Marconi e Lakatos [17] definem a pesquisa exploratória como a que “[...] têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno [...]” [17] (p. 187), e “[...] podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas, quanto acumulação de informações detalhadas, como as obtidas por intermédio da observação participante” [17] (p. 187).

5.2 CONTEXTO E SUJEITOS DE PESQUISA

A pesquisa será realizada no Centro de Línguas, projeto do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. O Centro de Línguas oferece cursos de qualidade a preços acessíveis para a comunidade, dos seguintes idiomas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e português. Localiza-se no campus de Goiabeiras, em Vitória, e atende aproximadamente sete mil alunos, sendo que 10% destes são contemplados com bolsa de estudos.

Para a aplicação e observação da aula proposta, foi selecionada a turma de Teens 1, composta por 14 alunos de 11 a 14 anos que estão iniciando no idioma inglês, sujeitos dessa pesquisa.

5.3 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

- Elaborar um plano de aula cujos recursos didáticos envolva também o uso de celulares pelos alunos;
- Instrumento de observação de aula;
- Questionário sobre o uso de celular nas aulas na percepção dos alunos (Apêndice 1);
- Registro por meio de fotos;
- Diário de bordo;
- Observar os relatos da professora sobre a aula proposta;
- Analisar o uso de dispositivos móveis na educação na percepção dos alunos.

6. RESULTADOS

6.1 PLANO DE AULA

Xavier e Dias [32] em sua pesquisa, concluí que ao desenvolver projetos com uso de celular ou qualquer outro artefato tecnológico deve-se priorizar um bom planejamento e capacidade de antecipação de problemas, mapeamento do recursos disponíveis entre os aprendizes e capacidade de improvisação. Sendo assim foi criando o plano de aula do projeto "A Escola Perfeita". Considerando o domínio do professor e os alunos com a ferramenta utilizada, além de considerar no planejamento das aulas um tempo para instrução de uso dos recursos. sendo observações feita por Xavier e Dias [32].

I. Plano de Aula: Projeto a Escola Perfeita Data: 06/06/2016
II. Dados de Identificação: Escola: Centro de Línguas Professora: Mila Costa Lopes Genç Disciplina: Inglês – Teens 1 Série: Trens 1 Turma: 01 - seg/qua - 09:10-10:25 Período: Matutino
III. Tema: A Escola Perfeita Conceitos: Verbos Have to/Don't have to Pergunta do projeto: Na escola perfeita, o que você tem e o que você não tem que fazer?
V. Objetivos: Objetivo geral: Construir um projeto sobre a “Escola Perfeita” descrevendo regras e coisas que devem ter, ou não, para obter uma escola perfeita. Objetivos específicos: - Listar no quadro, regras e coisas que os alunos devem ter, ou não, que seguir em casa; - Apresentar aos alunos a estrutura para falar de regras: Have to/Don't have to; - Organizar a turma em grupos de 4 alunos; - Instruir os alunos com o uso das tecnologias que serão utilizada para realização do projeto: Power Point, Google translate e Google Imagens; - Construir o projeto “Escola Perfeita”.
V. Conteúdo: - Verbos Have to/Don't have to; - Tecnologias em sala de aula, uso de celular e notebook;
VI. Desenvolvimento do tema:

Contextualização:

- Perguntar aos alunos as regras que eles tem, ou não, que seguir em casa?

- Por no quadro a lista de “Have to” e em paralelo “Don't have to”;

Apresentação:

Perguntar aos alunos a estrutura usada para falar de regras? R.: Have to/Don't have to.

Prática/Projeto:

- Organizar a turma em grupos de 4 alunos;

- Distribuir um notebook para cada grupo;

- Os grupos poderão fazer uso de seus celulares para pesquisa de imagens e traduções;

- Com o notebook, abrir o Power Point e instruir os alunos no uso;

- Instruir os alunos de como realizar as pesquisas no Google translate e o Google Imagens, esses aplicativos poderão ser utilizada pelo celular ou pelo notebook.

- Os alunos deverão fazer 2 slides, com 5 imagens em cada;

- O primeiro slides terá imagens que representa “Have to”, com suas respectivas legendas;

- O segundo slides terá imagens que representa “Don't have to”, com suas respectivas legendas;

- As legendas serão montada com auxilio do aplicativo do Google translate, no celular;

- Apresentar para a turma o trabalho;

- A turma irá escolher a melhor escola;

Observação: Todas as instruções são dadas em inglês.

VII. Recursos didáticos:

- Quadro e pincel;

- Data Show;

- Notebook e/ou celular;

- Software: Power Point, Google translate e Google Imagens;

VIII. Avaliação:

A avaliação terá caráter formativa, com professor acompanhando todo o processo de ensino-aprendizagem, e dando aos alunos o feedback necessário para melhor conduzir seus projetos.

- atividade final: Os alunos devem apresentar seus projetos para turma. No fim da apresentação de todos os projetos, os alunos decidem qual é a melhor escola.

Os trabalhos serão impressos e exposto no mural da escola.

- critérios adotados para correção das atividades: O projeto será direcionado no decorrer da construção, com os alunos recebendo o feedback do professor.

XIX. Bibliografia:

- Puchta, Herbert; Stranks,Jeff. American More! Combo 1a - Student's Book & Workbook. Editora Ática.

Figura 7 – Plano de aula utilizado

6.2 OBSERVAÇÃO DE AULA

O plano de aula descrito foi aplicado na turma de Teens 1, no Centro de Línguas. O Centro de Línguas oferece cursos de idiomas a comunidade em geral.

Esta turma possui 14 alunos, e a professora em seu relato, cita que gosta de sempre estimular os alunos a usarem o celular com objetivo pedagógico, indicando aplicativos para o estudo de inglês dentro e fora da sala de aula, ela ainda disse que em suas aulas é permitido aos alunos usarem o celular para fazerem consultas, traduções de palavras e etc.

No planejamento do plano de aula “A Escola Perfeita”, partindo da afirmação de Ramos [25] em que diz que a escola e os professores “devem traçar estratégias de trabalho, com organização da sala de aula, como espaço coletivo que é com regras construídas pelo grupo e também com uma proposta de trabalho do professor suficientemente clara e instigadora”. Foi previsto o uso do celular pessoal de cada aluno, porém alguns alunos não possuem celular, assim foi disponibilizados aos alunos outros recursos tecnológicos, como os notebooks. E a formação de grupos, foi programada para que possibilitasse o compartilhamento de todos os recursos do grupo entre os alunos.

O conteúdo trabalhado na aula foram os verbos Have to/Don't have to, segundo a professora, a aula deu início com a contextualização do assunto, trabalhando o homework da aula passada, com a seguinte pergunta: Quais as regras que eles (alunos) tem, ou não, que seguir em casa? Assim eles foram preenchendo no quadro a lista de “Have to” e em paralelo “Don't have to”. Logo após, foram trabalhadas as estruturas usadas para falar de regras.

Após a apresentação e a contextualização do assunto, os alunos foram conduzidos para a parte prática do projeto. Organizados em grupos de 4 integrantes, onde cada grupo recebeu um notebook, além de poderem usar seus celulares para pesquisa de imagens, palavras, traduções. Os alunos foram instruídos pela professora de como utilizar o Power Point, a pesquisar no Google translate e o Google Imagens.



Figura 8: Aplicação do plano de aula “A Escola Perfeita”
Fonte: autores

O projeto consiste em os alunos construírem 2 slides com 5 imagens cada um. Respondendo a pergunta do projeto: Na escola perfeita, o que você tem e o que você não tem que fazer? O primeiro slide terá imagens que representa “Have to”, com as legendas, e o segundo slides terá imagens que representa “Don't have to”, com as legendas. As legendas serão montada com auxílio do aplicativo do Google translate, no celular.

No final os alunos apresentaram seus trabalhos para a turma e ao finalizar as apresentações a turma votou na melhor escola descrita por eles. Os trabalhos foram exposto no mural da escola, sendo motivo de orgulho e satisfação de todos os alunos.



Figura 9: Resultado da aula, A Escola Perfeita, no mural da escola
Fonte: Autores.

6.3 USO DE CELULAR EM AULA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Na aula seguinte ao projeto da “A Escola Perfeita”, foi aplicado aos alunos um questionário sobre o uso de celular em sala de aula. Os gráficos abaixo, demonstra o resultado obtido a partir das respostas de 13 alunos envolvidos no processo.

Os gráfico 1 e 2, referente às perguntas 4 e 5, onde é questionado a posse de um celular e se o celular possui internet. Observa-se que a maioria dos alunos possuem aparelho celular e com internet, em contra partida apenas 2 alunos que são 15,4% não possuem. Confirma-se a popularização dos aparelhos celulares como citado por Puppi [23] (p.56) “os smartphones têm se tornado os dispositivos móveis dominantes para comunicação, informação e entretenimento”.

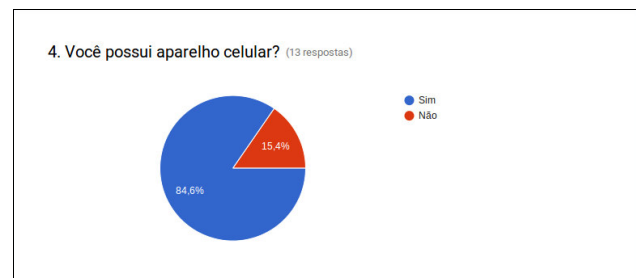


Gráfico 1: Resultados obtidos na questão 4
Fonte: Autores.

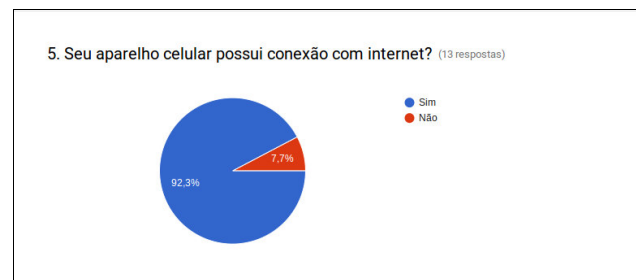


Gráfico 2: Resultados obtidos na questão 5
Fonte: Autores.

Como dito pelo secretário Haroldo Roch [22], “[...] são ferramentas já de domínio dos estudantes e incorporadas em seu dia a dia e que precisamos inserir nas escolas”. Os gráficos 3 e 4 ,a seguir, referente às perguntas 6 e 8, revelam o domínio e o conhecimento da maioria dos alunos frente aos aplicativos e a unanimidade em conhecimento do Google Tradutor. Sendo que 92,3% dos alunos conhecem algum aplicativo que favorecem a aprendizagem do idioma inglês, apenas 1 aluno respondeu que não conhece. E ao questioná-los sobre quais são de seu conhecimento: 100% conhecem o Google Tradutor, 53,8% conhecem o Duolingo, 23,1% conhecem o Babel, os demais não foram citados.



Gráfico 3: Resultados obtidos na questão 6
Fonte: Autores.

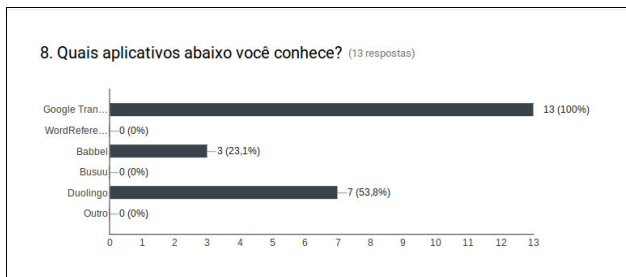


Gráfico 4: Resultados obtidos na questão 8
Fonte: Autores.

Quanto a utilização do celular em sala de aula, referente à pergunta 7, o gráfico 5 mostra que 84,6% dos alunos já utilizaram ou ainda utiliza o celular como ferramenta pedagógica.

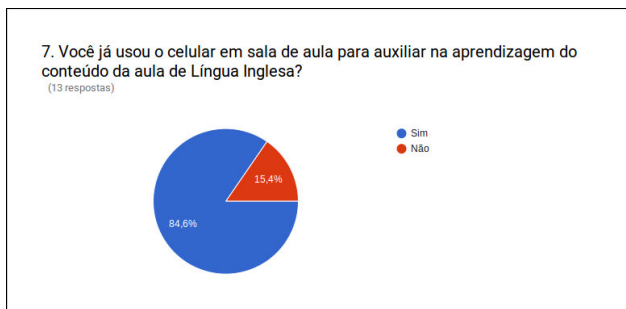


Gráfico 5: Resultados obtidos na questão 7
Fonte: Autores.

E o gráfico 6, referente a pergunta 9, os alunos classificam as contribuições de aplicativos tais como o Google Tradutor para aprendizagem, com a maioria de 46,2% responderam contribuição importante, 30,8% contribuição média, 15,4% indispensável e 7,7% contribuição regular. Todos os alunos consideram que os aplicativos contribuem de alguma forma.

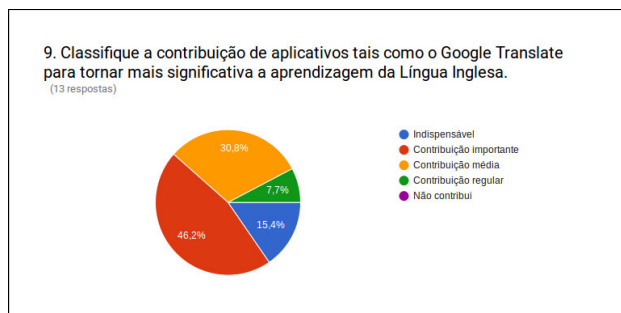


Gráfico 6: Resultados obtidos na questão 9
Fonte: Autores.

Quanto à preferência de uso do dicionário ou o tradutor, 84,6% dos alunos optaram pelo Google tradutor pela praticidade e agilidade, tendo 2 alunos, 15,4%, preferem o dicionário convencional. Demonstrado no gráfico 7.

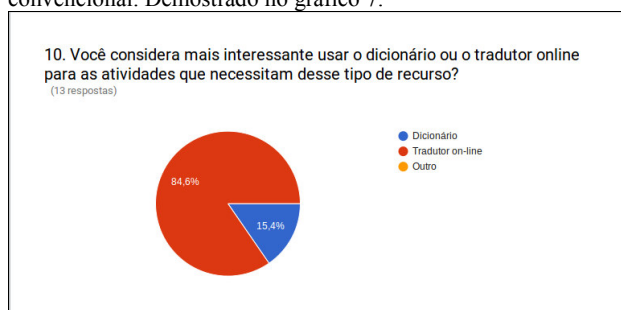


Gráfico 7: Resultados obtidos na questão 10
Fonte: Autores.

Costa [5] (p. viii) afirma que “[...] a aprendizagem móvel ajudou a melhorar a aquisição de habilidades em uma língua estrangeira, colocou os alunos em um contexto real e tornou este processo mais atraente, motivador e interessante”. O gráfico 8 mostra o que os alunos pensam em relação a contribuição do uso de celular na motivação da aprendizagem de idiomas, em específico o idioma inglês. De acordo com o gráfico, 23,1% consideram a contribuição do uso de celular como recurso pedagógico, indispensável, 53,8% contribuição importante, 15,4% contribuição média, 7,7% contribuição regular.

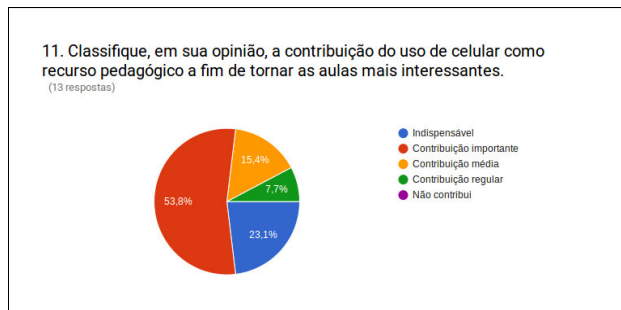


Gráfico 8: Resultados obtidos na questão 11
Fonte: Autores.

Ao serem questionados sobre a quantidade de novas palavras aprendidas com o uso de tecnologias (gráfico 9), 61,5% disseram que aprenderam 5 a 10 palavras novas e 38,5% aprenderam mais de 10 palavras.

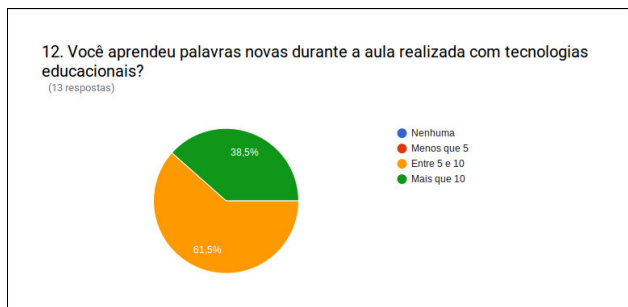


Gráfico 9: Resultados obtidos na questão 12

Fonte: Autores.

Na última questão, a pergunta 13, foi solicitado aos alunos que deixassem algum comentário sobre a aula com a utilização de celular. E as respostas foram bem otimistas, demonstrando o contentamento com a aula. Por exemplo, o seguinte comentário:

“Achei a aula muito interessante e com mais aulas assim da para aprender a trabalhar em grupo, se divertir e no mesmo tempo aprendendo. Em minha opinião deveria ser assim na maioria das aulas” (Resposta de um dos alunos à pergunta 13).

Segundo Saccol, Schlemmer e Barbosa [27] (p.30): “Em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social”. Muitos ainda veem o celular como vilão, causador das distrações dos alunos. E em resposta a pergunta 13, houve comentários com preocupação a respeito da dispersão dos alunos causada pelo uso de celular em sala de aula, como citado no comentário abaixo:

“Foi uma aula diferente, onde aprendemos várias coisas com o auxílio de aparelhos eletrônicos. Em partes, acho boa a ideia, mas acho que algumas vezes o aparelho pode até levar a dispersão do aluno durante a aula “ (Resposta de um dos alunos à pergunta 13).

No Quadro 1, a seguir, temos todas as respostas dos alunos:

Quadro 1: Questão 13

13. Deixe seu comentário sobre a aula "Escola Perfeita" utilizando tecnologias.
(12 respostas)

Foi uma aula diferente, onde aprendemos várias coisas com o auxílio de aparelhos eletrônicos. Em partes, acho boa a ideia, mas acho que algumas vezes o aparelho pode até levar a dispersão do aluno durante a aula.
Achei a aula muito interessante e com mais aulas assim da para aprender a trabalhar em grupo, se divertir e no mesmo tempo aprendendo. Em minha opinião deveria ser assim na maioria das aulas.
Foi legal, pela primeira vez eu utilizei a internete para a aula de Inglês. As outras professoras ainda não tinha utilizado.
Aprendemos mais a escrita e fala nessas aulas.
Achei muito bom, pois podemos tira algumas dúvidas que tivemos com o professor e o google tradutor, achei bem produtivo a aula.
Eu achei bem legal, usamos computador foi uma aula diferente que nós devemos realizar mais vezes.
Eu gostei muito, mas eu queria que o agente fez se torna-se real.
Foi algo que contribuiu bastante para nos ajudar a entender a nova matéria, resumindo foi uma aula boa.
Eu achei divertida, uma aula diferente e mais interessante.
A aula foi ótima, aprendi varias palavras que eu não tinha conhecimento. E ainda por cima foi divertida.
Gostei de tudo.
Fazendo trabalhos em notebook e pesquisando no google tradutor.

Fonte: Autores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o uso de dispositivos móveis, em específico o uso do celular, no processo de ensino e aprendizagem do idioma inglês, observa-se que há muito a ser explorado da tecnologia com o objetivo pedagógico. O dispositivo proporciona um leque de

possibilidades de uso, em conjunto com os aplicativos criados especificamente para o estudo de línguas torna-se ferramentas indispensáveis para os alunos.

Ao fazer a releitura de trabalhos relacionados ao uso de celular na educação, demonstram a importância de se ter um bom planejamento da aula, um professor bem preparado e seguro de seu planejamento, e com um objetivo pedagógico claro e bem definido.

Neste trabalho destacou-se alguns aplicativos descrevendo suas potencialidades para auxiliar no ensino do idioma inglês, como o Duolingo, Busuu, Babel, Google Translate e WordReference, todos podem ser instalados gratuitamente nos smartphones ou serem utilizados pelo browser. Existem muitos outros aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, saindo do tradicional e inserindo o aluno na construção do seu próprio conhecimento.

Na elaboração do plano de aula, buscou incluir o uso de aplicativos de conhecimento dos alunos, e fornecer ferramentas diversas pra a realização da aula. O uso do celular foi de suma importância para a integração e participação de todos no projeto. Os resultados obtidos foram satisfatório e gratificante, tanto para os alunos quanto para o professor.

Com a observação da aula e demonstrado no questionário feito com os alunos, constatou-se o uso do celular e seus inúmeros recursos, utilizados como ferramenta pedagógica dentro ou fora da sala de aula, torna a aprendizagem mais rápida, atrativa e divertida.

8. REFERÊNCIAS

- [1] BABEL. Site Oficial. Disponível em: <<https://pt.babel.com/mobile>>. Acessado em: Maio 2016.
- [2] BARRUCHO, Luís Guilherme. IBGE: Metade dos brasileiros estão conectados à internet; Norte lidera em acesso por celular. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_lgb>. Acessado em: Maio 2015.
- [3] BLOG GOOGLE. Disponível em: <<https://googleblog.blogspot.com.br/2016/04/ten-years-of-google-translate.html>>. Acessado em: Maio 2016.
- [4] BUSUU. Site Oficial. Disponível em: <<https://www.busuu.com/pt/>>. Acessado em: Maio 2016.
- [5] COSTA, Giselda dos Santos (2013). MOBILE LEARNING: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11333>>. Acessado em: Maio 2016.
- [6] DUOLINGO. Site Oficial. Disponível em: <<https://pt.duolingo.com>>. Acessado em: Maio 2016.
- [7] FREEMAN, A.; ADAMS BECKER, S.; HALL, C. 2015 NMC Technology Outlook for Brazilian Universities: A Horizon Project Regional Report. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Acessado em: Março 2016.
- [8] G1/Espírito Santo. Alunos terão Wi-Fi e vão poder usar celular nas escolas estaduais no ES. <<http://g1.globo.com/espírito->

- santo/educacao/noticia/2016/02/alunos-terao-wi-fi-vao-poder-usar-celular-nas-escolas-estaduais-no-es.html>. Acessado em: Março 2016.
- [9] GONÇALVES, Jessica de Azevedo e SILVA, Valdir (2014). Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet. Disponível em:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/169/164>>. Acessado em: Maio 2016.
- [10] GOOGLE PLAY – DUOLINGO. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.duolingo&hl=pt_BR>. Acessado em: Julho 2016.
- [11] GOOGLE PLAY – GOOGLE TRANSLATE. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.translate>>. Acessado em: Julho 2016.
- [12] GOOGLE PLAY – WORDREFERENCE. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.wordreference>>. Acessado em: Julho 2016.
- [13] GOOGLE TRADUTOR. Site Oficial. Disponível em: <http://translate.google.com.br/about/intl/pt-BR_ALL/>. Acessado em: Maio 2016.
- [14] JOHNSON, L. et al. (2013). NMC Horizon Report: Edição Ensino Superior 2013. Tradução para o português por Ez2translate. Austin, Texas: O New Media Consortium. Acessado em: Março 2016.
- [15] JOHNSON, L. et al. (2014). “2014 NMC Technology Outlook for Brazilian Universities: A Horizon Project Regional Report”. Austin, Texas: New Media Consortium. Acessado em: Maio 2015.
- [16] LAOURIS, Yiannis; ETEOKLEOUS, Nikleia. We need an educationally relevant definition of mobile learning. In: Proceedings of the 4th World Conference on Mobile Learning. 2005. p. 290-294.
- [17] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [18] MOURA, Adelina. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. 2009.. Disponível em:<<http://adelinamouravita.com.sapo.pt/gpolegar.pdf>>. Acessado em: Março 2016.
- [19] MOURA, Adelina. Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação. 2010. Acessado em: Março 2016.
- [20] NEULS, Daiane Eliza (2015). O Uso de softwares educacionais no Ensino da Língua Inglesa. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134017/000979683.pdf?sequence=1>>. Acessado em: Maio 2016.
- [21] OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares et al. Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014. Acessado em: Maio 2015.
- [22] PORTAL27. Uso do celular será liberado nas escolas da rede estadual. Disponível em: <<http://www.portal27.com.br/uso-do-celular-sera-liberado-nas-escolas-da-rede-estadual/>>. Acesso em: jul 2016.
- [23] PUPPI, Maicon Bernert (2014). Diretrizes para design de interface de aplicativos em smartphones para alemão como língua estrangeira : um estudo sobre mobile learning. Disponível em:<<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/37016>>. Acessado em: Abril 2016.
- [24] QUEIROZ, João Dias de; RIBEIRO, Núbia Moura. Aspectos Didático-Pedagógicos e Tecnológicos que Levam a um Modelo Educacional Factive. 6º SIMEDUC Simpósio Internacional em Educação e Comunicação, 2015. <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/185>>. Acessado em: Março 2016.
- [25] RAMOS, Gisele Brancher (2015). O uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133751>>. Acessado em: Abril 2016.
- [26] RIBAS, Arilson et al. Possibilidades de usar o telefone celular como uma ferramenta educacional para mediar práticas de ensino de física: uma revisão de literatura. Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologias. Ponta Grossa: UFPR, 2012. Disponível em <<http://www.sinect.com.br/2012/down.php?id=2855&q=1>>. Acessado em: Abril 2016.
- [27] SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. m-learning e u-learning - novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011. Acessado em: Maio 2016.
- [28] SANTAELLA, Lucia. (2010). A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852>>. Acessado em: Maio 2015.
- [29] STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. (Trad.) Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.
- [30] TUDO CELULAR. Os melhores aplicativos para aprender inglês. Disponível em: <http://www.tudocelular.com/android/apps/melhores-apps-para-aprender-ingles_t73.html>. Acessado em: Maio 2016.
- [31] WORDREFERENCE. Site Oficial. Disponível em:<<http://www.wordreference.com/>>. Acessado em: Maio 2016.
- [32] XAVIER, Maria do Carmo Ferreira, DIAS Lucimeri Ricas (2012). Pelo telefone - histórias e relatos sobre o uso de celulares como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2109/1875>>. Acessado em: Maio 2016.